

MEDIAÇÕES

REVISTA DE CIÊNCIAS SOCIAIS

 10.5433/2176-6665.2025v30e51803p1

PARECER 1

Dados do artigo avaliado:

CASADEI, Eliza Bachega; PEREIRA, Gabriela Agostinho. O rancor nunca foi tão lucrativo: economia comunicacional do ódio, sociedade de plataformas e circulação de discursos masculinistas. **Mediações - Revista de Ciências Sociais**, Londrina, v. 30, p. 1-18, 2025. DOI: 10.5433/2176-6665.2025v30e51803. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/mediacoes/article/view/51803>. Acesso em: 30 out. 2025.

Correspondência com as autorias:

Eliza Bachega Casadei
Escola Superior de Propaganda e Marketing
(PPGCOM/ESPM, São Paulo, SP, Brasil)
elizacasadei@yahoo.com.br

Gabriela Agostinho Pereira
Escola Superior de Propaganda e Marketing
(PPGCOM/ESPM, São Paulo, SP, Brasil)
gaapereira@gmail.com

Completo em: 2025-04-16 08:44 PM

Recomendação: Rejeitar

1. O assunto tratado no artigo é relevante para as Ciências Sociais?

Sim.

2. O artigo é redigido de forma clara e consistente?

Sim.

3. Há uma introdução na qual sejam apresentados claramente o objetivo e a justificativa do trabalho?

Os objetivos não são claros.

4. O trabalho apresenta contribuições teóricas inovadoras?

As contribuições teóricas são pouco desenvolvidas.

5. O trabalho apresenta contribuições empíricas ou metodológicas inovadoras?

Não.

6. As interpretações e conclusões estão demonstradas (de forma clara e satisfatória?)

Não.

7. O resumo e as palavras-chave expressam bem o artigo?

O resumo é claro, mas o texto não.

8. Há necessidade de modificação para tornar o artigo mais adequado à publicação?

(Se houver, explice-as no quadro abaixo, expondo as razões para tanto. Pedimos que, caso julgue que o artigo precisa de correções, leve em consideração em sua decisão que Mediações não publica artigos cujas versões finais contêm com mais de 66.000 caracteres com espaços.)

O artigo apresenta temática extremamente pertinente para as discussões que intersectam as dinâmicas políticas contemporâneas e os usos feitos das mídias digitais. O artigo pretende fazer isso a partir do entendimento acerca da monetização e circulação de discursos de ódio em plataformas digitais com foco, especificamente, em discursos masculinistas.

Apesar de sua contribuição para o debate sobre democracia, regulação, gênero e mesmo masculinidades o texto apresenta insuficiências teóricas, metodológicas e analíticas que limitam seu potencial. Abaixo, destaco os principais pontos fracos que me conduzem à decisão apresentada ao final, a respeito da possibilidade de publicação do manuscrito:

Em primeiro lugar, reforço as fragilidades relacionadas aos problemas teóricos e conceituais. Em termos teóricos, há uma imprecisão na definição de conceitos centrais, como a "economia comunicacional do ódio", que carece de delimitação clara e diálogo com teorias consagradas, como, por exemplo, a noção de capitalismo de vigilância (Zuboff) ou de economia da atenção. Aqui também não fica claro se a noção de economia comunicacional do ódio é cunhada pela autora/autor do texto e se sim, a partir de que pesquisa empírica. Essas ausências de dados robustos de campo fazem com que o texto se assemelhe a um ensaio.

Além disso, a noção de "discurso de ódio" oscila entre uma abordagem estrutural e exemplos pontuais, sem integrar essas dimensões de forma coerente. Autores fundamentais, como Butler e Canclini são citados de maneira superficial, sem explorar plenamente suas contribuições para a análise proposta.

Em seguida, é importante ressaltar que, do ponto de vista metodológico, o artigo peca pela falta de clareza na seleção e análise dos dados. Os casos de Thiago Schutz e Giovana Fagundes são apresentados sem critérios explícitos de escolha (aspecto que fica claro no próprio texto, quando o autor/autora diz que não vai se deter muito a falar dos exemplos), o que levanta questões sobre representatividade e possível viés de confirmação. Não há descrição detalhada dos métodos utilizados para coletar ou processar os dados, como análises de conteúdo ou ferramentas específicas, deixando em aberto como as "lógicas de circulação" foram operacionalizadas na prática. Essa lacuna metodológica fragiliza a robustez das conclusões apresentadas, o que confirma o caráter demasiadamente ensaístico do texto.

Vale dizer que, ainda nesse ponto, o objetivo do texto oscila, na medida em que não sabemos ao certo o percurso da pesquisa. Em um primeiro momento, a autora/autor diz que vai focar nas "formas como discursos patriarcas são perpetuados a partir da lógica algorítmica"; em seguida diz que o texto visa "discutir as lógicas de circulação dos discursos masculinistas em redes sociais". Em outro momento o objetivo aparece concentrado em entender "as implicações do discurso de ódio em plataformas". São essas e outras diferentes elaborações de objetivos, o que fragiliza a estrutura do texto, tornando-o confuso. Da mesma forma, o foco mais central na circulação dos discursos não é muito bem explicado. O que o autor/autora entende como circulação? Esse método permite a gente entender a circulação?

Estruturalmente, o artigo apresenta conclusões apressadas, como a ligação direta entre a economia do ódio e a crise democrática, sem explorar mecanismos causais ou evidências que sustentem essa relação, mais uma vez tornando o texto um ensaio, mais teórico que empírico. As propostas de discussão acerca da regulação, embora bem-intencionadas, são vagas, sem especificar modelos concretos ou reflexões teóricas que sustentem o argumento.

Por fim, em linhas gerais, para melhorar o artigo e viabilizar sua publicação, seria necessário aprofundar o marco teórico, reconstituir o percurso de pesquisa que culmina no conceito defendido - economia comunicacional do ódio, bem como definir, de forma mais relacionada com o campo empírico da pesquisa (se for o caso) o percurso metodológico. Do contrário, o texto pode ser revisto no sentido de se tornar de fato um ensaio, não em artigo científico.

9. Parecer quanto à publicação do artigo:

- Aceitar
- Aceitar desde que observadas as correções obrigatórias
- Rejeitar

10. Caso a decisão seja por correções obrigatórias, você deseja revisar a versão corrigida?

- Sim
- Não

11. Mediações incentiva e facilita a pareceristas a atuação segundo os princípios da avaliação informada (Ciência Aberta, SciELO, etc), que prevê, entre outras coisas, o diálogo entre autorias e pareceristas identificadas. Você deseja que esta avaliação seja aberta à(s) autoria(s) ainda no curso da avaliação, quando do primeiro envio dos pareceres?

- Sim
- Não

12. Você deseja ter seu nome publicizado como parecerista ao final do texto do artigo, caso o artigo venha a ser aprovado e publicado?

- Sim
- Não

13. Os pareceres constituem um novo tipo de literatura na metodologia SciELO e recebem tratamento similar aos artigos de pesquisa. Você autoriza *Mediações* a disponibilizar o texto ou trechos do texto de seu parecer?

- Sim
- Não